

L. N. 1171 M. 2

263

Rec. em Junho 4/64

22

Duplicado

Pirraças de um Senheiro.

Comedia em dois Actos.

Traduzido

por Joaquim da Costa e Silva.

Para o Theatro do Principe Real

Maria 31/64

Supp 171 M. 2

Julgo nos termos de a
licenciar a comedia
em 2 actos, que tem
por titulo: Perracas
de um senhorio, e que

a pretende representar
no theatro da rua
dos Condes. & Lisboa
2 de junho de 1867. —

Francisco Tullio

+ atia no theatro do Pri-
ncipe Real. J.

Francisco Tullio

Pirracas de um senhorio.

Pommard, proprietario, Caetan. Dupuis, Raoul Deschamps, Vilhois, porteiro, a senhora Pommard, mulher do proprietario, Angela, sua filha, Olympia, sua sobrinha.

A scena passa-se em Paris, em casa de Pommard.

Acto primeiro

Scena primeira.

Um gabinete. - Porta de entrada a fundo; portas lateraes. No fundo uma janella, que dá para o pateo. Uma estante com livros. Um piano á esquerda; á direita um canape; no meio uma mesa.

Pommard, a senhora Pommard, Angela, Olympia. Pommard, sentado no canape, está lendo um jornal; a senhora Pommard cega; Olympia e Angela estão ao piano.

Pommard depois de cindicar com alguns gestos de impaciencia p. o piano o ~~incummodo~~.

"Et questa Moldova-Kalachid." Que tal está a cega - ~~vaga~~ / Continuando a ler. / "Et questa Moldova-Kalachid.... Ah! minhas filhas, se pararem por um pouco, elles p. me fariam grande favor.

Angela / levantando-se. / Porquẽ o nãõ disse ha mais tempo, meu pãe, ja teriamos acabado.

Olympia / g. tambem se levantando. / Este mes me nãõ teriamos principiado.

Athena Pommar. - O piano, para as raparigas solteiras, é um instrumento precioso; é o mesmo q' a sanfona para os cegos; serve-lhes de ganha-marido. Ainda no baile de hontem observei de canto acorda estava mettido, q' as minhas filhas chamavam mais a attenção quando tocavam do q' quando dançavam.

Pommar. - Guita vive o piano! / para a mãe por cima do instrumento como se se dirigisse a alguém. / Perdão. - / As ^{raparigas} ~~seminas~~ / Guita divertiram-se no m. m. baile de hontem?

Angela. - Alguma coisa... mas...

Olympia. - Saímos tão cedo!...

Pommar. - Tão cedo!... Acham cedo a estas horas?

Olympia e Angela. - Não eram quatro horas.

Pommar. - Apenas alguns minutos.

Olympia. - Apenas eram tres horas.

Pommar. - Se apesi o quecos, eram quatro horas menos deffente minutos.

Angela. - No momento, em q' que eu ia dançar com o sr. Acad. Deschamps, q' dançava tão bem.

Pommar. - Se dançava bem, não o sei, porq' não dansei nunca com elle; o sr. popo affirmava

e' que foi por isto mesmo que levantei a sapato.

Angela. - chas porque?... que mal lhe fez o rapaz?

Domnaud f'heu pouco embaraço de). - Que mal me fez... que mal me fez? Em primeiro lugar, he-tem, as whist, não cepei de embimar com elle...

Angela. - Entre foi meu pai que...

Domnaud. - Sim, fui eu, mas por. me obrigou a fazê-lo (levantando-se) Em todos as mãos renuncia o D. Alen disse. já a jantar de havia divertido de em me embriar em tudo.

Athena Domnaud / com brandura, levantando-se). - chas, meu amigo, pare que he forte lição? Henrique V succedeu a Luiz XIII? Foi uma fábula.

Domnaud. - Pois sim, enganai-me, todos se enganaram... Ainda q. não se pode apegar a q. o em estado da minha parte; todos sabem como de esconde a história... chas de mais - he de barato q. eu me engane, não era motivo para elle mostrar eu dices a minha custa.

Angela. - chas p'd e' m. severo para o sr. Raoul.

Domnaud. - chas o q. he tu com isto?

Angela. - Não tenho nada... o sr. Raoul e' para mim m. indifferente.

Domnaud. - ch. bem, entre?...

Angela - Não é isto motivo para não se
unir a ela.

Domnaud. - Minha filha, se queres ficar o to-
mo e até deites para sempre, continue af-
feto por mais cinco minutos.

Angela. - Ainda aqui, cabem-me.

Domnaud. - E fazer o bem.
/ Senta-se a direita /

Senhor //

Os meus, P. H. H.

P. H. H. / entrando pelo fundo / - Senhor.

Domnaud. - Ah! ... e tu, P. H. H. ... Não estás
no teu cubículo.

P. H. H. - Sim, senhor ... mas ...

Domnaud. - Não, senhor P. H. H., não estás,
por isso ...

P. H. H. - Queria dizer ^{um nome} que deves, por este
la em baixo um sujeito, ^{se} perguntar pelo
nome.

Angela e Olympia - Um sujeito novo.
/ Não se esqueça, jizo de deuses /

P. H. H. - Como não sabia de o senhor quereria
receber, disse-lhe ^{se} o senhor quer de estar em
casa?

Domnaud. - Ah! os meus quer a tal sujeito?

P. H. H. - Não me disse, senhor?

Pommarad. - ehas não imaginas o q' me poderia' querer?

Pillris - Não sei, senhor.

Pommarad. - ehas, e cum as tuas me sabes o nome?

Pillris. - Aqui está' e seu adepe.

Pommarad. - He a mais tempo q' m'o devias ter dado.

Pillris. - O senhor não m'o pediu.

Pommarad. - Como pediu^{eu} pedido, seu sobes f. o tiukas?

Pillris. - Tem o senhor razão.

Pommarad. / fendo o nome J. Raoul Deschamps?
Ehe! / levanta-se J.

Angela / a' parte J. - Ehe!

A senhora Pommarad / a' parte J. - Ou esta!..

Pommarad / fuitens gague de fader cum gestos J. - O que vira elle fazer aqui.

/ e as senhoras e Pillris exprimem cum gestos q' o ignoram J.

Pommarad / e si mesmo / Virá fannar me satisfazer pelas palavras um pouco vivas, que me escapavam ao whist. / a Pillris J. - Fui elle q' as provocou cum as tuas resenhas.

Pillris. - O que diz o senhor?

Pommarad. - Foi elle que as provocou.

Pillris. - Quoi m^{te} bien, senhor, mas não posso.

Pommarad. Tem razão. chas cause de apresento a tal defeito? Tem algum ares de valentia? Foge e chapeo a' banda?

Pillris. - Não, senhor. Tem maneiras m^{te} politicas e até um pouco timidas.

Pommarad. / puchando para a orelha a uma calota de veludo. / - Cuta mandas entrar.

Pillris. - Obedeço, senhor. / Saê. /

Scena III

Os mesmos, menos Pillris.

Pommarad (a si mesmo). O que me queria' elle? / a madame / - O que dizer?

A senhora Pommarad / com sobressalto. / - Cadeica!

Angelica. Talvez venha tractar algum negocio.

Pommarad. Qual negocio, nem mais negocio!
Ja me dei de negocio. Talvez venha pedir-me desculpas. Demais um - fabelo, por je he tudo a papas. Retirem-se, minhas f-
mas.

A senhora Pommarad. / Pommarad mostrando a si
vit, olha p^{ra} estar em tua casa.

Angelica. - Sim, senhora.

Pommarad. Vão descaçadas. Reide mostrar-me digno.

A senhor Pommar. - E civil.

Pommar. Heide ser digno.
/Saem as tres pela esquerda/

Scena IV
Pommar, Raoul.

Raoul /cumprimendo./ - Talvez o visconde,
senhor Pommar.

Pommar - Oh! senhor, julgo m.^{te} bem educado
para ~~me~~ vir a mimha casa de jantare e
vinda o visconde me /a parte/ Parece-me
que vai mal.

Raoul. - Com effeito, senhor Pommar, creio, si
que certo...

Raoul. Pommar. ^{L'è un me, senhor}
~~este é um visconde, senhor~~

Raoul - O que?

Pommar. - O que acaba de dizer me... e ad-
mira-me esta falta... de estils em um & honren-
ta... sabio.

Raoul. Eu, senhor!... Oh! faz-me m.^{te} honra.

Pommar. - Ora me de fazer modesto, senhor,
hanteu a' neste prvor-me que, se não joga
o whist como... Pythagoras, e' de um d'fome
em historia...

Raoul. - Parece-me que me esta' desfructando... Mas
é preciso ser m.^{te} sabio p.^o me ignorar p.^o me fr.
Henrique IV que succedeu a Luiz X^o III, mais que

Pommard /com brande/. Henri foi Luiz XVI
sucessor a Henrique IV.

Raoul. - Affim me parece.

Pommard. - É a consequencia d'isto e' q. não se
precisa de m^{ta} sciencia para saber isto, e to-
da aquelle, q. o ignora, e' um estúpido?

Raoul /um pouco perturbado/. Perdão... eu
não queria dizer semelhante coisa, mas
e' tão sabido...

Pommard. - Que ninguém o deve ignorar.

Raoul. - Sim, quer dizer, não.

Pommard. /com frieza/. Basta, senhor, porque
mei isto de parte e oamar ao juiz, pagu-
e traj. /Senta-se e designa uma cadeira a Raoul/.

Raoul. - Oh! meu Deus! a coisa e' simples. He
nesta casa, de q. o senhor e' proprietario...
/Vae para de sentar/

Pommard. /levantando-se e com uma mão/.
Sim, uma casa q. e' o fructo de vinte annos
de trabalho... durante os quaes não pude appli-
car a historia todo o tempo necessario para
me pôr em estado de a leccionar. Quem
senhor diz q. nesta casa... /Toma a sentença/.

Raoul. He a um quarto...

/Vae p.^a sentença/.

Pommard. He a vinte e duas, porque o predio
tem m^{ta} fundo; dez casas a frente; dez pela parte
de tras, total vinte e duas casas, mais uma em
outras. /Senta-se/.

Raoul. - Ahm! ha de ser, senhor Pommard, mas
em momento me refiro ao quarto, que está em
escripto. / Finta ref. /

Pommard. Sim, senhor; o terceiro andar ha um
quarto, e tem janelhas para o pátio; tem casa
de jantar, cozinha, duas alcovas... o, e a tem
o sala.

Raoul. - Ah! não tem...

Pommard. Acabo de lhe dizer / Continuando / Um
grande gabinete, e todo deir casas em um. Bem
estado... quero dizer bem conservadas.

Raoul / (muito estupefacto). / Para a sua cidade!

Pommard. / (levantando-se). / Se o senhor ves o aqui
para visitar um quarto, e não hesite mais.
nem sequer conhece.

Raoul. Perdão... conheço-o, pois o vi empacando o
pinteiros ves o do the o meu endereço, e estou to
longe de querer insultar o seu quarto que
venho resolvei a alugarlo.

Pommard. - Alugado! o senhor?... Para quem?

Raoul. - Para mim.

Pommard. - Para o senhor?... para...

Raoul. - O porteiro disse-me que o senhor
queria um miúto.

Pommard. / (a parte). / Comum pro tanto / Ah! /
mas he parece excepção a regra.

Raoul. Não, senhor Tournard, não ache a venda muito elevada sem cisterna / sobretudo a offenda de a' p'picea, a' vista q' tem.

Divise-se a j'anelha da direita)
Tournard / a' parte / A vista, que tem? Da parede o pateo... fica defronte das minhas j'anelhas...

Raoul / a' j'anelha / Que pateo tão agradável... e eu creio neste livremente... Gosto muito disto. / (Alto)

Tournard / a' parte / Estaria fazendo escarneo de mim? Não me vers / (Alto) Senhor Raoul, não me admira q' não ache elevada a venda, mas o porteiro enganou-se.

Raoul - Ah!... o...

Tournard. - Sim, senhor, em razão d. preço a q' tem subido as casas, não posso abater o quanto por menos de 160000 \$.

Raoul - Que?

Tournard. - É como digo, portanto julga inútil prolongar...

Raoul. Não ha remédio. É mister pagar a vista / (Alto) Pois, senhor Tournard, como não posso abuzar de um erro, está o negocio concluido.

Tournard. - Por 160000 \$.

Raoul - Por 160000 \$.

Tournard / a' parte / Está bem, foi afimado, mas custa-me caro.

Raoul. Está ha ct'de, não é afim?

Pommard. Está tractado.

Raoul. Aguarda onde estiver o a rendamento do
dentro de uma hora estou de volta. Até logo, meu
querido senhor Pommard / *(A parte, saindo)* Que
gato! chas não ha remedio, e' mister pagar
a vista! / *(Sae pelo fundo)*.

Scena V

Pommard, depois Gaetan

Pommard *(So)*. O tal rapagoto ganhou em tres culas
de / *(mido)* / ou entao ganhou a gente em o coubece /
batendo no braga / *(Chas me desagrada de todo)*.

Gaetan / *(batendo a porta do fundo)*. Chas desixe me
em pag, não he dize já o seu amo não me
conhece? / *(Entra e fecha a porta da sala)*.

Pommard / *(levantando-se)*. Q' e' isto?

Gaetan. Não faça caso, e' o seu criado p.
não quer cumprir o seu p. e' escusado a mencio-
nar-me.

Escola Superior de Teatro e Cinema

Pommard. Chas pag., senhor?

Gaetan. Por o senhor não me conhece?

Pommard. Parece-me, pelo entasso, que e'
mais uma rapa...

Gaetan. O senhor, com a idade, que tem,
sempre diz coisas...

Pommard. - Chas, senhor...

Gaetan. Q'ra diga-me cá... se o senhor não
me conhece, de q' he servido saber o meu nome?

Pommard/ en p^{te} Ficas me hnd a faces Poles
de de...

Gaetana te me receber ou de me despedir.

Dommarad. - Affini pareo.

Gaetan. — Se quisehen guzefe receber me, ne
vabia a pena dizer-lhe o meu nome; se me
fosse d. seu genitor, cometteria eu um d. sandice
por ^o ~~estudar a dizer-lhe~~ ^{estudar a dizer-lhe} ~~o nome~~ ^{o nome} de longas.

Daumard / othand para Dectos). Reconhece que
o seu procedimento e' logico; excentrico, mas logico.
[Fazendo um d'carteira] Tem a palavra. [Gentileza
ao pe' d' piano].

Gaetano. - está em fallado, portanto não a buze
rei da permiffa, que me dá; só direi que o
senhor tem um quant. para a buze pelo
quantia de 140000000000. Comem-me o quanto
e o preço. Portanto nada mais tenho a dizer, e
me fôrto decidido. (Levanta-se).

Forward / Swan / Land / and / Tambora / - / Perko / once / to / per / 2, / Senker, / was...

Gaetan. Ah! perçoit, que son père n'est pas son.

Gaetan Dupuis, voste e dous annos, esteiro, não
tenha cão, gato, nem papagaio. / Tire um
papel da alfiteira. / Tenha a bondade de pôr a
qui a tua assignatura...

Parmand. Gung prefato tenker carinha.

Gaetan. Eu a ten affeis, não gosto de perder
tempo, acabemos com isto.

Pommard. Como não gosta de perder tempo, dir-lhe-hei simplesmente q' não lhe posso alugar o quarto.

Gaetan. — Não me pode alugar o quarto, que capricho é esse?

Pommard. Não lhe posso alugar pela simples razão de já o ter alugado a outro

Gaetan. (à parte) Por esta não esperava eu! (Alto) Então se alugou o quarto por q' é e ainda lhe conserva os escriptos?

Pommard. Porq' há dez minutos q' o aluguei e ainda não tive tempo...

Gaetan. Fecho as suas desculpas... mas a quem alugou o meu?

Pommard. M. (Alto) Quero ter a complacência de lhe dizer q' foi a um tal Raoul Deschamps...

Gaetan. (à parte) — Bem me parecia a mim / Pommard apresenta-lhe gracinhas e chepeio / O senhor Pommard também se vai tomando de tojico; as minhas biccoas não se perderão. Mas diga-me, não haverá meio de desfazer o contrato e a minha...

Pommard. Como quer o senhor p...

Gaetan. — Se eu lhe offerecer 150000 francos para o alugar de 150000.

Pommard. Dir-lhe-hei em primeiro lugar q' não

fi por Hoffmann mas por Hoffmann que
alguem o guate.

Gaetan. — Como! Hoffmann, o seu posterior de
me Hoffmann.

Pommard. Não dividido, mas como elle disse
ao Sr. Perchamps p. erand Hoffmann, eu não lhe
quize ficar ataz e elleve a causa a Hoffmann.

Gaetan. — Cada vez se vai tornando mais
logico; mas de eu offerece dezentos mil reis.

Pommard (indignado) Senhor!

Gaetan. — Pois chegarei aos dezentos e vinte...
talvez e depois se resolve...

Pommard (um pouco abalado). — É certo, mas
tal quantia... mas ainda uma vez...

Gaetan. — Assigno o arrendamento?

Pommard. — Não, mas dei a minha palavra.

Gaetan. — Não é mais de p. i. fe?

Pommard. E ache pouco?

Gaetan. Podia não querer fazer de Britos

Pommard. — e p. ad eu...

Gaetan. Podia dizer-me cá, quando capot, não
juro fidelidade a meu espolio?

Pommard. Depois fiz.

Gaetan. E não quebro o juramento?

Fernand. Senhor!

Gaetan. - Gaiato. ... Ou vamos, confesse a verdade

Fernand. / Depois de estar em redor de ti e a -
baixando a voz. Confesse já me succedeu duas
ou tres vezes.

Gaetan. - Basta! Não me faça subir a cabeça
vossa. E depois de me ter confessado simultaneamente
infamias, ainda se contrazem por causa de um
que...

Fernand. Quebre-o?

Gaetan. - De vista ... mas em tempo a vista m^{ta}.
vasta... Está de cédida o negocio... não é assim?

Fernand. Não está, affiance-lhe já é impossível.

Gaetan. - Acabemos isto! Dize' ao tal senhor que
sem o saber, me despoja me trouxe dade a sua
palavra

Fernand. / Jazendo um brio / Ah! não minha m^{ta}.
nem lhe deu a sua palavra...

Gaetan. Não é isso - já eu digo...

Fernand. Espirito malicioso compromettere
a algar-be o quanto sem eu de saber, de ma-
neira já até me pode perseguir como
caso de já eu...

Gaetan. - É isso mesmo, meu querido senhor Fernand.

e como não quer ter honra aos tribunais, alu-
ga-me a tal coisa por duzentos e vinte mil francos,
mas é apuro?

Pommard. Gosta... Parece-me que não posso deixar
de o fazer.

Gaetan. De certo não posso e muito menos poderei
depois de ter assignado este papel...

Pommard. O senhor, bem vê que não posso fazer
sem me ter desonrado com o outro.

Gaetan. O que vejo é que o senhor se vai tornando
de mais em mais.

Pommard. Não tem a minha palavra?

Gaetan. O que diz?

Pommard. Se não tem a minha palavra?

Gaetan. Quir / (A parte que sangue frio) / Ah! /
Ah! logo, não me acompanya; tendo por certo que
não acompanyar posso alguma. / (A parte) / Que
tractante. Mas que remédio ha de se fazer a
vitalidade.

Scena VI

Pommard, depois Raoul, depois a senhora
Pommard.

Pommard / (ao, ao, ao). Duzentos e vinte mil reis por
um d'espécie de pombal... e eu já achava que o
sr Deschamps... Mas como ficará elle quando souber
/ sem comoção / quando souber a verdade... Dir-lhe-
rei sem rodeios que minha mulher tinha compromettido
a sua palavra... e espero que não me fará a affronta de
davidar. / (Entrando Raoul na porta de fundo). Ph! mas

elle cummigo, vamos ver...

Raoul/sem um papel uDMA/ Já vê? não me de-
morei muito, meu querido senhor Pommard...

Pommard.

Raoul/Com effeito, não de demorei, mas estou um af-
frito....

Raoul. Affrito! por?

Pommard. Porque me vejo obrigado a deshyar da
palavra que....

Raoul/Deshyar um da palavra... mas eu...

Pommard/sustempendo com um gesto/ He ade-
lsculper me quando embertimula a minha triha...
/vê a senhora Pommard, já a lada de entrar pela es-
querda/ Ah! mas ella ahí vem.

A senhora Pommard/pecho Raoul/ Poi ainda aqui
está! / Pommard faz-lhe signaes para se retirar, mas
ella não o percebe/ O que peitenderá elle/ Approxima-se.

Pommard/sem ogy bairal/ Vae-te.

A senhora Pommard/sem ogy bairal/ Ir-me! Para que?

Raoul/observando os/ O que significava' isto?

Pommard/sem ogy bairal/ Porque...

A senhora Pommard/s'a parte/ Temos mysterios... entre fies.
/Pucha um d'casto e de tanta vel.

Raoul. Tenho a honra de lhe fazer os meus respeitos
empresmentes.

A senhora Pommard. — Não hesitava eu de nenhum modo, sentim-me e contentem-nos.

(Fazem esta sentença de esperanças, juncto ao primeiro; a senhora Pommard a' esquerda da mesa; Pommard a' direita).

Pommard já se a senhora permite [a Pommard] entre a senhora Pommard diz' se indispõe já t'ha...

A senhora Pommard — Eu!

Pommard. Sim, ... eu diz' se minha mulher trah a unidade de opinião ... Bem sabe, minha querida, faltar de quanto.

A senhora Pommard. — O que?

Pommard. E diz' se para dizer a esta senhora se tu não poder dispensar o quanto...

A senhora Pommard — Eu!

Pommard / hesitando / Bem o sabes, por causa da vida.

A senhora Pommard — De vista?

Pommard. — E diz' se faltar na vista.

Pommard. — Sim, f'ra a senhora, é o p. eu queria dizer; mas minha mulher precisa de quanto para guardar nelle um a supriedade de casar...

A senhora Pommard Estas enganos, não preciso disso.

Pommard / cortando-lhe a palavra e levantando-se / Pommard... eu não quero dizer a esta senhora se eu

capricho teu... mas já te a tudo me obrigas... cheu
querido deus Deschamps, minha esposa tem as ve-
res caprichos singulares... mas em isto não é para
admirar... principa. n. de estado.

A senhora D. Amândeo (levantando-se) Como!
no meu estado?... deus Deschamps!

Raoul. e tu de alheio, minha deus, fuge cer-
ta de j. heide saber quando os seus segredos

A senhora D. Amândeo. Não eu não tenho segredos,
principa. n. desta genero; pelo contrario!

D. Amândeo - Pelo contrario... citei quem de j. per...

Raoul. De, desculpa deus, já se podesse fugir
fugas da guerra. O deus Deschamps tinha se com-
prometido de fazer a tua felicidade...

A senhora D. Amândeo. - Parado?

Raoul. - Para me abrigar o quanto de futuro e de
pela guerra da Bofforell.

A senhora D. Amândeo (com m. t. ap. de l.). - Não este deus
da nos 18000000. pelo quanto tu ainda estás.

D. Amândeo. - Não hesite, minha querida amiga, mas
esqueci-me de dizer a deus Deschamps que o pa-
rete me entra o abrigue.

Raoul. Por?

D. Amândeo - Por m. t. opo. de p. n. e, por e' a de
guarda as minhas unhas

A senhora Pommard - Ah, mas não!

Pommard. De J. estou sempre a precisar, e J. me obrigaria continuamente...

Raoul - Ah, não o diga-me.

Pommard. É o que eu ia dizer.

Raoul. Não me atrevo a esperar por tanta honra, e é mais um desejo que eu exigiria que se leve a efeito o que está tratado.

A senhora Pommard / à parte / Com um ar

Raoul. - De a senhora Pommard não tem J. feito mais alguma objecção, espero.

A senhora Pommard. - Não espero mais.

Pommard. É precisamente por...

Raoul. Pui ainda há mais alguma dúvida?

Pommard. Não. Senha deve esperar J. ...

Raoul. Atende a isso?

Pommard. Ah J. com estas condições o aluguel não pode ser o mesmo.

A senhora Pommard. Ah, mas não de tão rápido, é justo fazer um pequeno...

Pommard / vivamente / De certo... e minha mulher é a primeira a dizê-lo... E senha tem de fazer um pequeno aumento.

A slender Pennant of Argemont.

Reaoul- Por ficar com uma casa de madeira?

Amherst Vermont June Twelfth de 1845.

Remarques sur un voyage à la recherche de l'Alaska - (Atto)
 Partir de se me faire un tour, en commençant par, passer in
 un gabinet, de traverser un grand habitacle.

Atankus Purnward / admiradas - E por fel!

Naout / friant / A qual dá o abaque com estas condições

Pommard. Tenho pena, mas não a posso ajudar por me
nos de duzentos e quarenta... e' bem vexô...

Recant. Pius fies cum o praest, est a' tu tado.

Edward - Poi o senhor quer

Reaoul - Ruess.

at several points - For a sketch... to, Remond, to.

Forward / sent on Rail / Pa-t.

At senhora Primmord agregação, e vestida e dirigida a
ponta e coroa.

Raoul. - et s'enhardit de nouveau.

Atenção Pura e / de festa / Sim, por isso mesmo eu não
to' duro e ~~xx~~ considero o senhor u. mesmo estado... eu
mesmo sinto q. a cabeça já me começa a andar à roda.
Após Senhores, tenha a honra...

(See next exposure)

Scena V II

Raimond Raoul

Essa sehemina cadê'ia

Raimond. Safa! / *Perchugá a festa cum a pinda do*
hauhe.

Raoul. O senhor Raimond tem color?

Raimond. Ah! color.

Raoul. Eu tambem não tenho frio, pinto credo; mas,
Deus seja luvado, está' concludido... / *Senta-se.*

Raimond. / *Peraritando os olhos pindo ced* Concludido!

Raoul. O que diz?

Raimond. Quando o senhor tem a verdade.

Raoul. A verdade! Foi ainda não a dize?

Raimond. Ainda não, porquê om dizela?

Raoul. A verdade? não é' opriu? pois o segredo me mto.

Raimond. A verdade, senhor / *A pinda* / *seu roto* / *Alto e*
peruencido / *chinha* / *mukha*, sem eu o saber, tinha com
brimettide a sua palavra com outro sôhe o sequel de
quarto.

Raoul. A senhor Raimond, não espora?

Raimond. Já tenho duas, senhor; comhoço as lei do
meu paiz e respeito-as. De mais, acho q' um de' bastante.

Raoul. Mas puz. não dize o q' credo ha um air tempo?

Raimond. Já dizela quando elle entee.

Raoul. Mas puz. não a dize elle?

Raimond. Já vejo q' o Sr. Terchamps não conhece a
leis, a mesmo tempo, a trevide e trunido, a mesmo
tempo, exigencia e mentiroso... putante de se parecer.

Raoul. Eu so cum a causa perdo; e' q' o senhor Rai-
mond deu-me a sua palavra e não o deslizo della

Scena V III

O mesmo, Gastan.

Gastan. / *Sentando a pinda de mente pel. fundo e sem ver*

Raoul. / *O segredo está' a naujado, não é' opriu? Se faltar*
o figurar o amedamento e elle aqui está'.

Raimond. Mas o segredo não está' a naujado.

Gastan. Como opriu? Foi não dize ao outro que eu to-
mado a palavra do senhor.

Raoul savanes la/
Pommard. Dis-lui, por favor o outro respondido que tinha
a palavra de Deus, e o meu amigo deve saber p. a p. da
ora do marido...

Gaetan. Não me faça altizar! E secher também
não deve ignorar os maiores segredos sempre a vista
de as mulheres.

Reasul. Cui negotio domesticus, fateri apud regem?
in ac a lei...

Gaston W. Jones, Secy. Pioneer Union, Le Cid.

Humard. Poi, meu senhor, o 5. the dijo e 5. de a
vaufer como poderem.

Garten. I believe Purward judge it a simple & facile
con uno uero con. este suchen.

Raoul thro send a letter.

Unimod. Gr^2 chequem a um a cordo, sechares.

Goetan. Je m'entre obsewand Raoul Pave me
a rapazote tem a alibeiros estradas.

Demmand, Cutto, a chain a gun in it?

Gaetken. Si o 5. en proporção: o senhor Thomaz
vaz pô a guarda em leito e adjuvica o 5. em as
des.

Raoul. En disant cela, il se pencha vers elle.

Geef toe a Pommard. O que dij, verken Pommard.

Thumard / scilicet satisfacta / Apr 2000 / Cantabrigia / Trin,
est in pelt / 7 / queream.

J. Souto de Azevedo v. Estado p. e publico.

Зачет. Оценки. Присуд. и м. обр. присуд.

Gaetan. Qual hade ser o primeiro lance?

Quatro. Se fizesse em cento e quarenta mil reis.

Gastan (Othman) de rege para Parnassos. Com
entre a senha truhã oferecida...

Pommand. Cu un effect. a fuzii succedea, mai credea
nu se fuzia c. m. d. b.

Gaetan, Pradep de' boy.

Naout. Se o preço the paracecollectiva da...

Lactan. Pelo contrario, dard dixeris e circoenta

~~Quarant.~~ Duxentes e septenta.

Gaetan. Duponts e outenta.

Raoul. Tres mil p.^o fazer a conta redonda?

Gaetan. (a' parte) Iria!

Raoul. Quehen f'ca de calado?

Gaetan. Quatrecentos para acabar com isto.

Remond (satisfeito) Quatrecentos!

Raoul (s'parte). Qu'est-ce?

Gaetan. Vamoz, e' meu.

Remond (pesaroso) Comme effort, creio q' o senhor Raoul...

Raoul. Pois co' mal. Du quinquantes.

Remond. Que dixe o senhor?

Raoul (s'parte). Du e quinquantes.

Gaetan. Sou seiscentos, senhor Remond.

Remond (m' obsequioso) Perfeitam^{te} meu querido se

nhor. (A Raoul, como se dissesse a compozição simples) E

ou d'os senhor Deschamps.

Raoul (a' parte) Prateo o adiantando gosto pela compra

(Intervallo de silencio).

Remond. Entao, senhores?

Gaetan. Eu dixe seiscentos, e como este senhor nao sou ca

mais, pede a adjudicar-me o pombal.

Remond (a Raoul) Quer, meu querido senhor... pente pe

d'agora d'um quanto de hora ja nao sera tempo.

Gaetan (dando um pulo). Um quanto de hora, esta graziando.

Remond (levantando-se). Falt. seriamente, os senhores bem

vem q' me deo deixo escapar a occupação sentendo

se) quero dizer q' e um negocio por si mesmo excep

mal q' deve ser pensado profundamente... deves dar

alguns vapores...

Gaetan. Que vapores quer o senhor q' se deem?

Remond. O esp. as de... Um thezouro escondido

Raoul e Gaetan (a' parte, com amur) Oh! Sim!

Remond. Finalmente, nao posso terminar um negocio

ta grave sem consultar a compaheirada minha or

de... ou consultae a compaheirada minha or da

(Apele a esquerda com as maoes).

Acto IX
Gaetan, Raoul.

Gaetan. Poethete e' um original.

Raoul. Eu sei.

Gaetan. Em todo o caso, e' mais t... de nos tres, nao e' elle.

Raoul. Tu de tu. Opinião, e' o senhor.

Gaetan. Ou o senhor.

Raoul. O senhor de certo deve julgar que tenho razões fortes.

Gaetan. E eu não estou?

Raoul. ~~Talvez esteja de perna caída de joelhos de joelhos?~~

Gaetan. ~~Quero que tu me digas a tua opinião sobre a questão de saber se~~

Raoul. ~~Quero que tu me digas a tua opinião sobre a questão de saber se~~

Gaetan. Sem as duvidas? O senhor, senhor.

Raoul. Ah! Podes a mim dizer a tua opinião? O senhor também a

Gaetan. Flevando a mão ao peito. Ah! mesmo em choro.

Raoul. Entre o senhor quer quanto mais fascina a minha

Gaetan. Designando o dedo. A minha Angela.

Raoul. Pois seja a minha Angela até ao fim do mundo. Mas o

Gaetan. Pode ter a certeza de que não o deixo.

Raoul. Ah! bem, elle será de mais obstinado.

Gaetan. Por consequência, uma miúda.

Raoul. Entre o senhor nada em serio?

Gaetan. Real. Tenho umas quarenta mil libras de rendimento.

Raoul. Pois e' a mesma quantia de que tenho.

Gaetan. (Segurando um dos braços). Pois, senhor, ninguém tal diria.

Raoul. Sem outra certeza? Sem do senhor.

Gaetan. Ah! as promessas não me são.

Raoul. Não vejo outra coisa a acabar a contenda, senão a

Gaetan. Sem as duvidas? Já tive a mesma ideia, mas disse-me e' forte em ambas as coisas.

Raoul. Principalmente a deipada.

Gaetan. Pois eu e' a deipada.

Raoul. Batmanos a' espada.

Gaetan. Não, a' pistola.

Raoul. Atala, a' espada.

Gaetan. Oh! meu Deus! Já o senhor é forte enough, batendo a' espada? Eu me baterei a' pistola... a' sempre papo... com venha!

Raoul. Jun-he mesmo a' ohe, senhor Gaetan, mesmo vejo um meio de sair-me da dificuldade.

Gaetan. Qual é?

Raoul. Testimonhos como cavalheiros cortez.

Gaetan. E' d'isso.

Raoul. De certo.

Gaetan. Chá explique-se.

Raoul. Tmaramos o quarto de toriedade. Famosos para o apedro da jareta / cumprimento / de upeche jeli; o vende cada o logar de vendeu. Que lhe parece?

Gaetan. E' d'isso, mas comtudo acceto.

Raoul. (chegando a' boca de scena) Ah! depois de vimos desta acção, já não ha motivo para nos deixarmos desfructos pelo senhor Dumard.

Gaetan. Ah! mais não. Já chegámos aos seus castes...

Raoul. Por favor como se não tivesse o mesmo offeio de nada.

Gaetan. Certo.

Raoul. Oh! não he de' cuidado; faça o p. me via faze, não exige mais nada de senhor. Eito chi ven, vae ven. (mude / Guter, senhor Dumard, que tal he parece o charada.

Scena X

Os mesmos, Dumard.

Dumard (notando mais natural). Ah! bem, senhoras, já não temei comtudo com Atala?

Gaetan. Atala! Que bicho é esse?

Dumard. E' o nome da minha esposa; apegu da sua fardade do procedimento dos senhores, ella não se dá com veniente para a conclusão de negócios.

Raoul / vindo / Ah! Ah! / bairre - Gaetan, a catovelando - o / R. D. / Gaetan
está estupidamente / Basta.

Renard / Ah! que elles admiração, a' parte / O que significava' isto
[Ah! Ah!] das antas de terminarem o magor, eu sei, sem o grande.

[A parte] / Não ha de thesouro escondido / Ah! / E' paguemo
nos as tre com mod., tão bem ditos vido, ... finalmente a che
[e não e' caso por seiscientos mil reis.

Raoul / dando um escoteleto em Gaetan / Ah! ah! ah!
(Gaetan imita.)

Raoul / sem voz bairre / Basta.

Renard / a' parte / Parece-me que não ha com mais / Ah!
de o senhor Raoul não cohe o ultimo lance, um adjuncto
com o grande de 'do. Gaetan / Silencio / Ficam calados... (o
mesmo silencio) / Parece-me den-he vido, den-he duss

Raoul / seguindo - he no braco, a catovelando Gaetan e vindo
[e pede] / Ah! ah! ah! ah!

Gaetan. Ah! ah! ah! ah!

Renard / O que significava' isto / Raoul e Gaetan continen-
am a vir / Ah! or entende. / Raoul e Gaetan com a pira, de
vis o vto cain cada um em m d e d e d e d, um a' direita,
o outro a' esquerda.

Renard / inquieto / cheus deuhores, isto tera a bondade
de defender o grande a m d h e d e d e d e d.

Gaetan. De caps e' s. m m m m m m m m m.

Renard. Chas de que?

Raoul. De seu sangue pio, senhor Renard.

Gaetan / repetindo / De seu sangue pio, senhor Renard.

Renard. De meo...

Raoul. Ah! o senhor e' um grande artista.

Gaetan. Fazendo recordar de seu chas.

Renard. Eu!... Fui eu!

Raoul. Oh! o senhor sabe tambem como nos, seijamos
divertimentos m m m m m.

Renard. Divertimento...!

Raoul. O senhor logo perlebe a canja e seijamos parte
na farsada.

Renard / s. m m m m m m m m m / Com effeito... com effeito.

Raoul. Chas o senhor accido e' de mais fura de j. nos.

Gaetan. - Sem duvida.

Tommaso / com um riso amarello / Paselli & passaram um a outro.

Raoul. E se preciso for perdidos e quise para que me visse, não podíamos oferecer desígnio de desistência...

Tommaso. E' claro, e até me pareceu & quinhentos...

Raoul. Ah! senhor Tommaso, não da vez a t. longe.

Tommaso. Permite-me ^{he} R. digas q' não p. de. dar a capa de graça.

Raoul. De graça não, mas pelo preço conveniênciamente não.

Tommaso / com indignação / Contra a vontade minha... um quarto que...

Raoul / com frieza e ucnando um p. de / De mais afaz emba ceiros a sua delicadeza e calidez...

Gaetan. Oh! e' m. t. embe cida.

Raoul / continuando / Não sabemos & não p. de a fazer e quanto custa por um preço razoavel / tornando de p. de / por uma p. de respeito da sua propria dignidade...

Gaetan / Recpe tridi / chesmo pelo respeito da sua dignidade de propria.

Tommaso / c. p. ante / e p. embe cida.

Raoul. e p. ante somente um p. de a fazer.

Tommaso. De certo, senhor, de certo, e a v. de a fazer embe cida... / De repente, e' p. ante / chesmo se...

Raoul. / e p. ante de a fazer embe cida / e a p. de a fazer embe cida.

Tommaso. E a p. de a fazer embe cida, mas...

Raoul e Gaetan. Que e'?

Tommaso. Os senhores parecem a embe cida e a embe cida e p. de a fazer embe cida.

Raoul. e p. ante p. de; mas não e' & p. de a fazer embe cida e p. de a fazer embe cida, e p. de a fazer embe cida e p. de a fazer embe cida...

Gaetan. Gaetan e a p. de.

Raoul. E a p. de a fazer embe cida e p. de a fazer embe cida.

Gaetan. Não ha duvida.

Tommaso. E' tal, b. e a p. de a fazer embe cida.

Raoul e Gaetan. Offerecem-he gratificação. uma p. de a fazer embe cida, cada um de um lado. Tommaso heita entre os dois, mas vem de outra p. de a fazer embe cida e p. de a fazer embe cida.

e apigou-se resolutamente. Depois quando não se pôde a quest' d'ellas entre-
que o papel, de Pithois, da -lle, indicando-lhe com um gesto, o entrego
a Jaquet. Depois comprimentou-se e despediu-se a porta com um gesto
muito simpatico. Raoul e Jaquet pegando no chapéo, saíram profun-
damente a propriedade e saíram de braços dados.)

Pommarad / Otorgando Pithois pelo braço e levando-o para a
porta de fundo. Pithois entre duas figuras, senhor Pithois?

Pithois. Vigi.

Pommarad. Atendo de a quem deves o meu terceiro andar... de-
saba quem elle é?

Pithois. São seus inimigos.

Pommarad / Chamando. Não p' a boca da scena / São os meus
inimigos, de quem tu hás de ser o ally.!!!

Pithois / ao principio espreitando. Oh! / depois com fúria / Está
bem, senhor.

Fim da primeira acto.

Acto Segundo.

A mesma sala de antes; porém deve ter mudado um
meio e o piano a' direita.

Scena primeira.

Pommarad depois de um instante.

Pommarad entra pela esquerda, ao mesmo e trágico; veste cha-
mado. Da' volta pela sala sem dizer palavra. Para com um gesto
diante de j'anelle da direita, depois tira do bolso um
papel de um e mira-o com compaixão.)

A senhora Pommarad / p. está a copiar, está a copiar. / (com
effeito de um com suas palavras.)

Pommarad. Quem é o filij como podes ter boas palavras?

A senhora Pommarad / affectando ternura / E tu não es filij, Af-
fuso.

Pommarad. Podes ter filij quem abrenha serpentes no seu
oio? Vejamos se a coiza parece satisfeita.

A senhora Pom. / Ainda podes elle / E abrenha tu os vis captis?

Pom. Por serpentes, vis tu de inimigos, senhora Pommarad... (com
inimigos indicando os meus inimigos... de terceiro... p. da p. op. etc.)

A senhora Pom. / A parte / Está com a criança / (Alto, com um amigo.)

Pom. / A si mesmo, com um d'espécie de p. e de auge, mas
sem violencia / (Alto) ... Quem nesta ultima hora me fez o mesmo.

A senhora Pam. Já te disse que...

Pam. / sem a ouvir e com condescença / Primeiramente foy' com que
fossem mettidos na guarda nacional.

A senhora Pamestheim, tu és que...

Pam. / proseguindo na diádoide. Eu trahes feto este raciocínio:
para se obter a formação da guarda nacional, deu-se a ordem,
mas depois de obtida, todos querem sahir-se della.

A senhora Pam. Affirma succede.

Pameward / com gravidade / É o dictamen: logo j. qualque direito
de tomar ou de dar, este dever tem-se de cumprir. Todos que-
rem subtrahir-se-lhe. Espera-se pois j. deixar a cargo pa-
ra escaparem a este cataclismo ... os alijes! ... oh, não, não!

A senhora Pam. Porém tu és j. te tens trahido a alijes?

Pam. / continuando, sempre na peugada / Quando j. a guarda nacional
não os foy' dadas as licenças ... logo se sahe elle com alicia...
porem... Depois de ordem a Pillois para que fosse
a posta, pedia a licença... / sem a ouvir / mas a
nada os bates de moerem. / Movimento da senhora Pam. /

Pam. / terminando / E isto já duvidas ha tres mezes, senhora
Pameward! ... E elle tem um alicia de mentes de tres, seis, ou
doze ... como quizerem.

A senhora Pam. Depois de ter encolado os humores e trahido
compreendendo por gestos j. quele tem a dizer, apertando-lhe o
braço com compaixão / Oh, eu pobre amigo!

Pam. / saputando a voz baixa / Obrigade, Attala; obrigade, minha
amiga. Deixa-me rezar, deixo-me prometer entre meus.

A senhora Pam. / no mesmo tom / Poi sim, prometo, meu amigo,
prometo / A parte e mostrando a public / Ha tres mezes
é esta a minha vida / Levanta a mão como para lhe dar um
baptismo, Pameward volta-se e elle abraça-a com beijos e com
pela esguarda Pillois apparece no fundo.

Acto II

Pameward, Pillois.

Pam. Ah! es tu, Pillois, e j. ha de mais?

P. I. Attala hoje é trimeite e...

Pam. Attala é trimeite ... e eu j. e me lembrava ... um
sentido ... em j. estado me ach!

P. I. E vens buscar os recibos para os impostos.

Pam. E' apurá s' eu o entendo, senhor Pittor.

Pit. Mas de as relogios das duas vigintinas não está vendendo centos pelas ruas?

Pam. Regula-se pelo tiro de peça do Palais Royal, e um a dez s' temhas por si a anti-these d' poder manchar sem receio.

Pit. (com transe de raiva) E, tu, instantâneo, senhor.

Pam. Aqui estão os recibos... Não tem mais nada d' pagar me digas.

Pit. Ah! agora me lembra, tenho s' entregar-lhe um papel, por causa de eu não ter abeto a porta para da a minha visita.

Pam. Tira-lhe esta, até s' os bichos se dignem sair do civil? Despede-se um d' despedida?

Pit. Sim, senhor, (dá-lhe um papel.)

Pam. Ainda bem! ainda bem! ainda bem!

Pit. Mas não a' deixar, e' de senhor Bellavine.

Pam. De senhor Bellavine, por?

Pit. E' por uma visita, eu s' eu deixei de obzir a porta, segundo as ordens d' senhor Pommery, os senhores Deschamps e Dupuis estavam fora, mas o senhor Bellavine também tinha saído, sem eu o saber, de maneira s' ficou um meio de Teatro e Cinema.

Pam. Mas não as outras vicissitudes, a mesma?

Pit. Mas não se sentiram n. s' por grande ventura já não dia claro!

Pam. Di' claro!... Que escândalo!

Pit. Depois sempre de tua recusa antes das dez horas.

Pam. As dez horas! como os galinheiros? Então fazem da minha casa capoeira?

Pit. Oh! senhor, mas elles nem sequer se queixaram.

Pam. Não por a deplacem entre system d' honra e respeito rigor! Elles têm um d' marcha.

Pit. Ah! d' marcha!

Pam. Sim. Deve saber s' em Hamburgo e Amsterdã os jogadores têm um d' marcha.

Pit. Não diga s' sim, nem s' não.

Pam. Pois eu digo-lhe s' tem ou não canção com uma

mas se dando por enter, d'isso... mas não sabem quem eu
sou. (Em tom affável). Meu filho, continuava a maltratar
o filho próprio.

P. Filho, já não sei o que heide acontecer.

P. Isso é cummigo: eu sou o sapão, tu es a bromatida.
Primo, dizem q' não está encajado, não tãdo elle tarde e
o que deusad

P. Filho, bem, senhor e depois?

P. Não entregues as cartas, q' recebes para elles, e
nao no dia seguinte.

P. Filho, chas de freim urgentes?

P. Não, chas de freim urgentes.

P. Filho, chas de elles de sangue.

P. Filho, chas de elles de sangue.

P. Filho, chas de elles de sangue.

P. Filho, chas de elles de sangue.

Scena III

P. Filho, chas de elles de sangue.

P. Filho, chas de elles de sangue.

P. Filho, chas de elles de sangue.

P. Filho, chas de elles de sangue.

P. Filho, chas de elles de sangue.

P. Filho, chas de elles de sangue.

P. Filho, chas de elles de sangue.

P. Filho, chas de elles de sangue.

P. Filho, chas de elles de sangue.

P. Filho, chas de elles de sangue.

P. Filho, chas de elles de sangue.

P. Filho, chas de elles de sangue.

Scene IV.

A senhora Thom., Angela, Olympia?

Ang. É possível encontrarmos a tetra e maldade de um filho em
pariçes...

Olymp. Isto é capaz de fazer abanecar a mais rica e prudente
a vida...

A senhora Thom. E tu que de porta effeio, e' por tuas as mais razões.

Ang. Olymp. Mas que razões dizes?

A senhora Thom. Quando dizes razões, com me estás a dizer... E tu
e' quem e' tomar a vida e' o destino das misérias de tantos
anos.

Ang. Mas porquê?

A senhora Thom. E tu lá o sabes.

Ang. Que mal lhe faziam.

A senhora Thom. Ignoras, mas as misérias, e' com ellas
sempre que vivem sobre a cabeça.

Ang. Gasta a vida!

Olymp. É uma vida injusta!

A senhora Thom. E tu tens razões e' isto dizes / sentença e' d'isso
E... e comêr e' o mundo perdendo a tua... já tive duas acções
e' muito o terceiro que...

Ang. Só de prestado / e' a vida tua, mamã!

A senhora Thom. Com oq. natural / Podes dizer-me alguma
coisa?

Ang. Quando talves talvez e' os vizinhos de miséria e' miséria
por... mas quando fôr...

A senhora Thom. Quando?

Ang. Já quem Olymp. já tínhamos de saber / Ph... uada.

A senhora Thom. e' de lá parece-me...

Olymp. e' uada.

A senhora Thom. E tu não vales a pena de me impedires
de te e' comêr a vida... mas já podes... não impedes,
sempre um pouco uma chacinha de chá de lillás.

Se podes esperar!

Scene V

Ang. Olympia?

Olymp. Que aizes, Angela?, parece-me já a vida de sempre
de...

Aug. / j. toalha deida a' janella da direita / Ah! meu Deus.

Phyrop. — Que é?

Aug. Os meus vizinhos ... repared como stanno para nós.

Phyrop. Como he de olhar?

Aug. Mas repared bem.

Phyrop. Que mais he?

Aug. Estas fingidas e bôças.

Phyrop. E verdade?

Aug. Que quereres elles significar?

Phyrop. / a' janella / Expred... Parece-me j. aditório; querem
follar nos e pedem-nos a permissão de visarem aqui?

Aug. Por terem o alicoramento!

Phyrop. Lá de cima a' janella... pegam nos chapéos.

Aug. Oh! entre estas curvas!

Phyrop. Mas tenses curvas, ja estas a caminhar.

Aug. Deus meu! da o pae o talha!

Phyrop. Não podes de dentro e a direita tens.

Aug. Mas, minha mãe pede fôrça de um momento. Já está
a entrar.

Phyrop. Não te dá curvas e sentindos. De mais já não tens
moderem e fugir, puz chapéu! Não mas, e mais. Não ves a j.
de papel da frente e volta a trazer para os teus perigos.

Se pela porta da esquerda, no momento em j. de facto e tempo j. por...

Acto II

Angela, Raoul, Gaetan.

Raoul, Gaetan, / fingida cortesia / Espinha deusa... mi-
nha senhora...

Aug. Senhores, devo declarar-lhes j. o seu procedimento
e de um d'andadão, de

Raoul. Espinha deusa, espere...

Gaet. Espinha deusa...

Raoul. Que se dignar de desculpa...

Gaet. Quando conhece o motivo

Raoul. A necessidade, j. mas impelle...

Aug. Ah... necessidade.

Raoul. De certo não podes ter deixado de reparar, em tanta
senhora, j. ha tres mezes, eu...

Gaet. Quem?

Raoul. — Sim, quero dizer, a mimas

Aug. Amores!

Raoul e Gaet. / ao mesmo tempo / ambos, murmurando de leve.

Aug. Com effeito, me deixas de repente / sem dar nenhuma

uma palavra sobre o ... amado!

Raoul. Diga alguma palavra de leve!

Gaet. / ao mesmo tempo / Diga alguma palavra de leve.

Aug. Tem uma defensão, senão, de duvidas da verdade de

duas palavras; mas não podes desmentir-me e' eu posso

corresponder aos sentimentos, e não podes me humilhar.

Gaet. / com vigor e decisão / Desgraça da gente!

Aug. Portanto deves ter a intenção de...

Raoul. E não me foi possível, e se a senhora pede por

a este fim,...

Gaet. Gostaria de o ver cedo.

Aug. Senhores, e embargo, em / me collocam e!

Raoul. Sim, duvida... a reserva natural... Lisboa

Gaet. Sim, duvida... idem, duvida!

Raoul. Diga-me primeiro, murmurando de leve, se tem feito

reparar em algum de nós / Pacha de collarinho.

Gaet. / ao mesmo tempo / Sim, e' esta a principal base...

Raoul. Então o / dig, murmurando de leve.

Aug. / profundamente / Com effeito... confesso / me

em indubitável as minhas palavras de... estimo... / se tem

lignado dar-me...

Raoul e Gaet. / ao mesmo tempo / E?

Aug. E' a minha opinião e premissa... / me desfogar...

Gaet. / a parte / Sim, e' o que tractamos.

Raoul. / entendendo a verdade / Então?

Gaet. / da mesma maneira / Então?

Aug. O que distinguem...

Gaet. E'...

Aug. / apontando-lhe a mão / Não é o senhor.

Raoul. / sentando-se a uma cadeira / Um chair... no cian...

Gaet. / sentando-se / Não estou aqui! Pacha pelo seu...

Aug. E' a minha chance, senhor Gaetan, talvez me seja a tua

chance de destino, como podes...

Gaet. / transmittindo / Sim, uma certa maneira murmurando de leve.

Aug. Queris-me se te expedece de temer, mas o senhor sabe onde de conselho grande meber se os seus cuidados me expeditam com-
migo; me foram perdidos para toda a gente.

Gaet. Como?.. haveria alguma p. teinha a caridade de si a con-
ceito?

Aug. Affirm e', senhor, ha uma memoria da vida q. tem em casa
diversas a elle as vistes temer, p. o senhor de seu nome
meio.

Gaet. Ah, as quem e'?

Aug. E minha prima Olympio.

Gaet. Ah! a senhora, p. nunca a desiste, p. parece a me da tem-
ha, e' prima da N. C. e'?

Aug. Sim, senhor Gaet., e p. tem p. ha de ser.

Gaet. Nunca fiz reparo nella... me admira... quando se
apresenta' aborrece-me um sentimento...

Aug. Sim, me admira? em as...

Gaet. E N. C. e' a q. diz p. a outra senhora...

Raoul. E e'?

Gaet. Queria dizer p. me da prima...

Aug. Julgo p. o senhor me he e de todo indifferente.

Gaet. Ah! Bem, meira p. me a herança de me apresentar
a esta senhora de um effecto...

Escena VIII
Senhor e Cinema

O. mesmas, Olympio.

Aug. Chega a proposito, minha querida Olympio, o senhor

Gaet. perguntava-me de um ferido a herança de te me apresentar.

Olympio. Com um grande receio a' Senhor!

Gaet. Sim, meira d'as per a' cabec, e andando em redem-
della) Tem estes apressados.

Olympio. (a Raoul) Que faz o seu amigo?

Raoul. Este' admirando, minha senhora... ha a seu modo.

Aug. (para Gaet.) Entao q. he a causa?

Gaet. (me mesma tom). Alth. a bruta. E diz p. nao he desagrad.

Aug. Tanto quanto me e' permitido julgar a minha infamia de de.

Gaet. Pais entao, diga-lhe q. estou a arder...

Olympio. Que esta' falando com esse senhor, minha querida
da Angela?

Aug. Estava falando a perda da tua liberdade, minha filha
Olympio.

Peru. Que Kantitade' es n.º 8. E' tu com com unha 2 fthas e unha
hinha e escriptas!

on Pan/Admiral). Come and participate! Come to join!

Fact. The notes will be as...

g Rood One is a pure
buttered is a bit

or fact. O que se a per agui, mas a fôr e saca! ^{Meles}

4. Dom. / *Stim ponce abalado / Pong. net de peram iste m. asi celo?*

o Raoul. Part a mui raras airda su e bicham pora brio.

4. *Pen. / hampshire* = *scholop*. De manne regeerd...

de Thronen / um fatus dode 1/2 fe perueberem!

8. Fact. / Alizande or selvother / Trin, ja peneberan.

er hem. Puerberum... puerberum... maar of is te hard of te
puerber, het kan ook fester en guaster en niet meer
seenderblijvende, en niet meer oocktharey.

g Laet. Perke... fureur & libandole de breuen pour un w
sta en air...

O. R. Quercus che as extimar can denider de g. su a di. o seu her su be
is gual e a nfe typica.

6. Let's prove our last statement.

Don. / con russia. Fortuna S! quale volta!

o Saco. Com 4 rubros. Por cada 100 de cada 100.

2 Racul / admirabile, i' panta / Fera!

Dem. / vivement / & / sur les Derchamps.

Laurent ou l'un des autres, et s'apercevant /vise/.

o. Baum / Sakrifest / Ich: Baum, im: Baum! / Passend zur o. P. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840. 841.

4) Rouenil jeun vry baissé a fait 1. chq ar trake me dicit ^{per}~~present~~ mail.

the fact, / no more was true / Assume that he is still per 41.

of about 100 were there. God gave the fayer abundance & health.

De Gacht / we met een ten. / e en laan been.

in 3' 10" (presumably). A thickener, a mud fracture and the center of the fracture.

... e seu filho de família, um pobre rapaz suado

of J. thas canth. a. ten grato. / Stranchoes can. canptascencia / & just

4. *Gu. simplicior* Desf. *ellae profunde acutae.*

de Gauch/ com a es de Venezuela). Triest e Torino a, per quanto
de Gauch/ com a es de Venezuela).

Q. D. B. C.

1. *See. 4. See.*

Par. Perdet. perdet. Ma Racul. Psenker dij' g'ama m'ika
p'ka.

Pau. Se me engane o senhor Jofet e' p. tem ^{mes} cento
e sessenta de reis / A Raoul / Com quento p. o senhor me tem
mais de ~~alg uns~~ mil. Reis.

For. Oh! senhores, que conceito fazem de mim?... Como
meis vícios, não duvide de J. - sejam amados... Desejo só
saber se chamam a de! Angela, Olympia!...

(Jesu de scens)

Aug. / Quando a mãe de seu pai, a d' direita / Late / finalmente
perdeu-lhes...

" Olympia / o mesmo jogo a d' direita, terminando a phrase /
mal, que lhe tinham feito.

Pam. / (Com bridade) Não carecem, minhas fêmeas, o en-
canto de seu pai, ~~de~~ não sendo esposa!

Fim.

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema